

L + D

luz arquitetura design

anúário 2025



funcional e intuitivo

O projeto de iluminação do escritório Mingrone Iluminação para o mercado Tienda Inglesa, em Punta del Este, no Uruguai, propõe uma abordagem estética inovadora para supermercados e espaços de varejo. Em vez de adotar uma luz uniforme e genérica, o projeto aposta na criação de zonas específicas de iluminação para cada tipo de produto, guiando o cliente por diferentes atmosferas e tornando a experiência de compra mais intuitiva.

Localizado no interior de um shopping de luxo na cidade litorânea, o Tienda Inglesa reúne uma ampla gama de produtos, desde alimentos frescos até eletrodomésticos e artigos para o lar. Essa diversidade exigiu uma solução luminotécnica flexível, capaz de valorizar os atributos visuais de cada seção sem perder a unidade visual do espaço.

A estratégia adotada pelo escritório foi a instalação de um grid luminoso no forro, que organiza o zoneamento da luz em todo o ambiente. A partir dessa estrutura, cada área do mercado recebeu uma solução específica de iluminação, pensada de acordo com a natureza dos produtos ali expostos.

Na adega, a iluminação foi integrada ao mobiliário de forma indireta, remetendo à ideia de uma cave. Embutidos no forro de gesso (10 W, 3.000 K, 55°, on/off) completam a iluminação geral, assim como luminárias intercaladas entre as pérgolas de madeira (2,4 W, 3.000 K, 40°, on/off).



A estratégia adotada pelo escritório foi a instalação de **um grid luminoso no forro**, que organiza o zoneamento da luz em todo o ambiente.



Na área de congelados, por exemplo, lineares oferecem luz com temperatura de cor neutra e garantem visibilidade dos produtos nas gôndolas e nas geladeiras. O piso branco reflete a luz e "abre" o ambiente.

Já na seção hortifruti, projetores de fecho direcionado destacam as frutas e os vegetais expostos, dando a eles um aspecto vibrante. A temperatura de cor e a intensidade da luz mudam ao longo do dia, conforme a variação da luz natural, simulando o efeito de uma feira ao ar livre.

Na seção de eletrodomésticos e eletrônicos, lineares RGB criam atmosfera moderna e tecnológica. Os cenários de luz podem ser ajustados conforme a exposição e o perfil dos produtos, adicionando dinamismo à área.

2. Na área de congelados, a luz emana de um grid metálico instalado a 4 metros de altura. Nele, luminárias lineares sob medida (2,20 m de comprimento) preenchem com exatidão a malha e garantem homogeneidade, com temperatura de cor neutra (4.000 K).

3. No hortifruti, a iluminação simula o ciclo natural da luz do dia: projetores dimerizáveis com tecnologia Tunable White foram posicionados no grid, a 4 metros de altura, trazendo dinamismo e fidelidade cromática aos alimentos expostos.

4. Um dos desejos da arquitetura era destacar a madeira do pergolado por meio da própria luz. Esse efeito foi alcançado com embutidos acima da estrutura que desenharam suas formas por contraste (2,4 W, 3.000 K, 40°, on/off). Entre as pérgolas, spots de sobrepor complementam a iluminação e reforçam o ritmo visual do teto (10 W, 3.000 K, 24°, on/off).

5. Para imprimir um ar contemporâneo ao setor de eletroeletrônicos, a iluminação investe em linearidade e cor: perfis de LED RGBW contínuos e dimerizáveis permitem criar cenários sazonais, funcionando como ferramenta de ambientação e estímulo à compra.

6. Vista externa do supermercado, na fachada do shopping: o projeto de iluminação reforça a identidade visual do espaço mesmo em grandes escalas.

7. Nos balcões de atendimento da padaria, do açougue, da peixaria e da rotisseria, a iluminação busca desaparecer no teto. Embutidos de alto controle de ofuscamento guiam o olhar diretamente para os produtos (26 W, 3.000 K, 65°, on/off). Já os pendentes sobre os balcões destacam os pontos de serviço, orientando e atraindo o consumidor (9 W, 3.000 K, on/off).

8. Na área de checkout, luminárias pendentes lineares, suspensas a 3 metros de altura, compõem um desenho marcante no forro. Com fluxo generoso, garantem conforto visual tanto para operadores quanto para clientes.

A padaria, por sua vez, recebe iluminação mais quente, reforçando a sensação de conforto e acolhimento. A luz destaca os tons amadeirados do pergolado no forro, com luminárias embutidas acima da estrutura e elementos de sobrepor entre as pérgolas. Pendentes com controle de ofuscamento aproximam o cliente dos produtos e reforçam a sensação de calor desejada.

Na adega, as garrafas são iluminadas de baixo para cima por perfis lineares incorporados ao mobiliário, criando profundidade atraente. Luminárias de embutir no forro de gesso e no forro de madeira complementam a iluminação do espaço e guiam o percurso do público.

Enfileirados, os caixas de check-out são iluminados por perfis lineares pendentes. Além de garantir conforto visual aos funcionários e aos consumidores, as peças reforçam o dinamismo do espaço.

Com soluções que aliam estética, conforto visual e identidade para cada espaço, o projeto do escritório Mingrone Iluminação reafirma o valor do lighting design para experiências de consumo e se prova ferramenta estratégica no varejo.



Tienda Inglesa
Punta del Este, Uruguai

Projeto de iluminação:
Mingrone Iluminação
Antonio Carlos Mingrone (titular)
Marina Cesar, Natália Annita e Henrique Klimas (colaboradores)
Projeto de arquitetura e interiores:
Enrique Bañales e equipe
Comunicação visual:
Design Novarejo
Cliente:
Tienda Inglesa
Fornecedores:
Omega Light
Fotografia:
Divulgação
Tienda Inglesa



6



8



O novo anexo do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), com seu revestimento de chapa perfurada preta, parece absorver a energia da avenida Paulista. Batizado de Pietro, em homenagem ao idealizador e primeiro diretor dessa instituição, o edifício abriu as portas ao público em março de 2025, como um complemento ao MASP original. Este, por sua vez, foi rebatizado de Lina em referência à arquiteta autora do edifício original e esposa de Pietro. A poética dos nomes ajuda a definir a contraposição/complementação entre os edifícios, um vermelho e horizontal, outro preto e vertical.

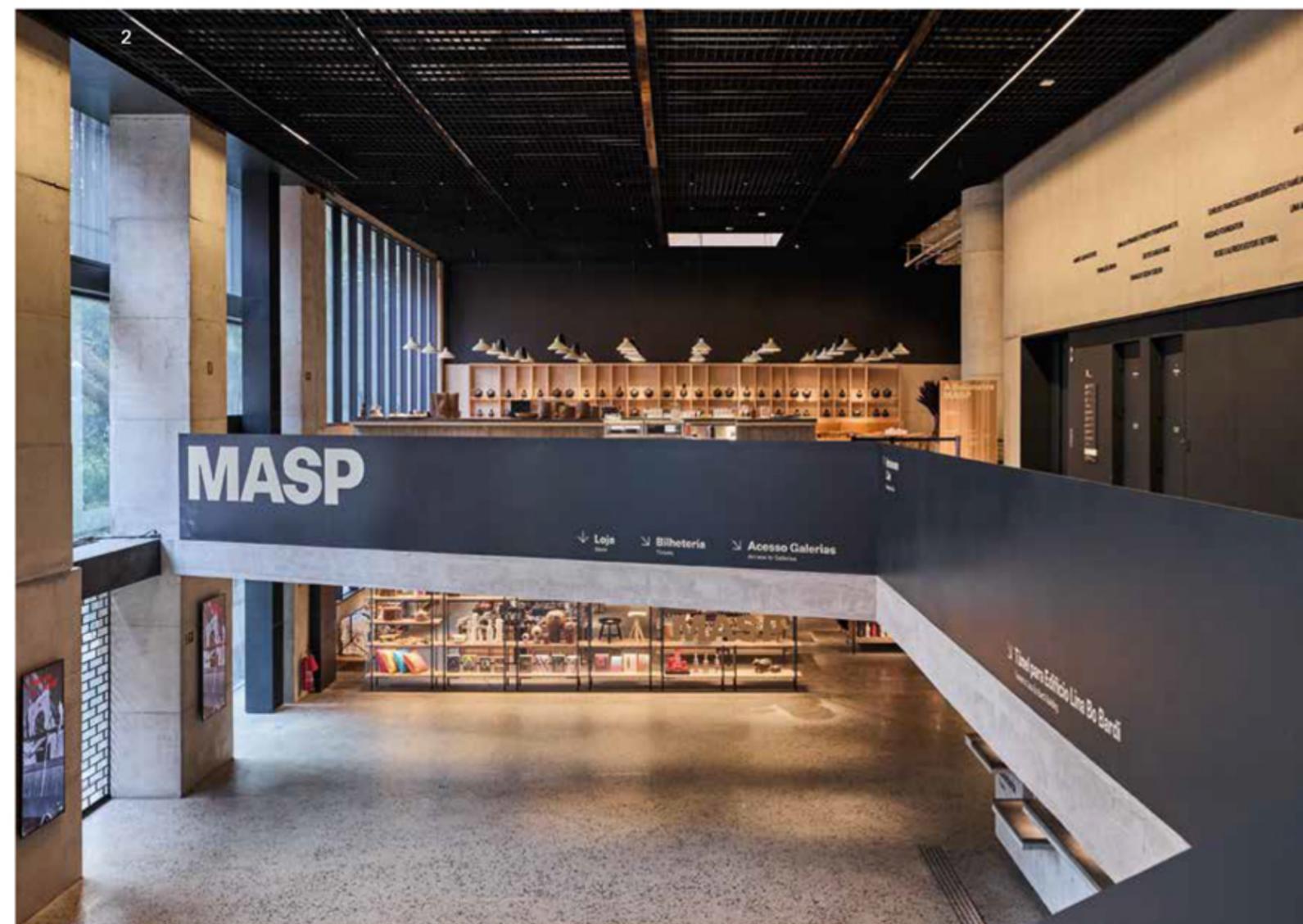
A reforma do anexo Pietro, originalmente um edifício residencial, esteve a cargo do escritório Metro Arquitetos. O edifício passou a contar com cinco pavimentos para exposições, todos com pé-direito alto e condições internas otimizadas à sua função de museu, como flexibilidade de usos e climatização precisa.

O projeto de iluminação foi fruto de uma parceria entre os escritórios Acenda e Fernanda Carvalho Lighting Design. O entendimento das autoras foi de que o sistema para o Pietro deveria prever o máximo de flexibilidade de arranjos das luminárias, para abarcar a variedade de propostas expositivas. Além disso, os equipamentos deveriam ter mecanismos de controle de intensidade, garantindo a preservação das obras de arte.

1. A loja MASP recebe uma combinação de dois efeitos de luz: linear wall washer para as estantes do perímetro, dando visibilidade e acentuando a percepção do espaço como um todo, e luz pontual com projetores em trilhos eletrificados para as gôndolas horizontais onde os produtos estão expostos.

2. O térreo livre do museu recebe muita luz natural, em equilíbrio com a luz que lava o core da circulação vertical no lado oposto da imagem. Ao fundo, restaurante e loja apresentam iluminação que destaca as vitrines de fundo, as mesas e os displays de objetos. Combinação de efeitos wall washer na empena, downlight no piso, projetores para destaque na loja e pendants com luz direta no restaurante.

3. No andar do laboratório de restauro, a solução para o corredor é simples e repete a relação direta com a proposta para a grelha do forro. A luz emitida por uma luminária de luz difusa e linear de ponta a ponta banha o cor, como ocorre nos outros pavimentos.



sobriedade que atrai



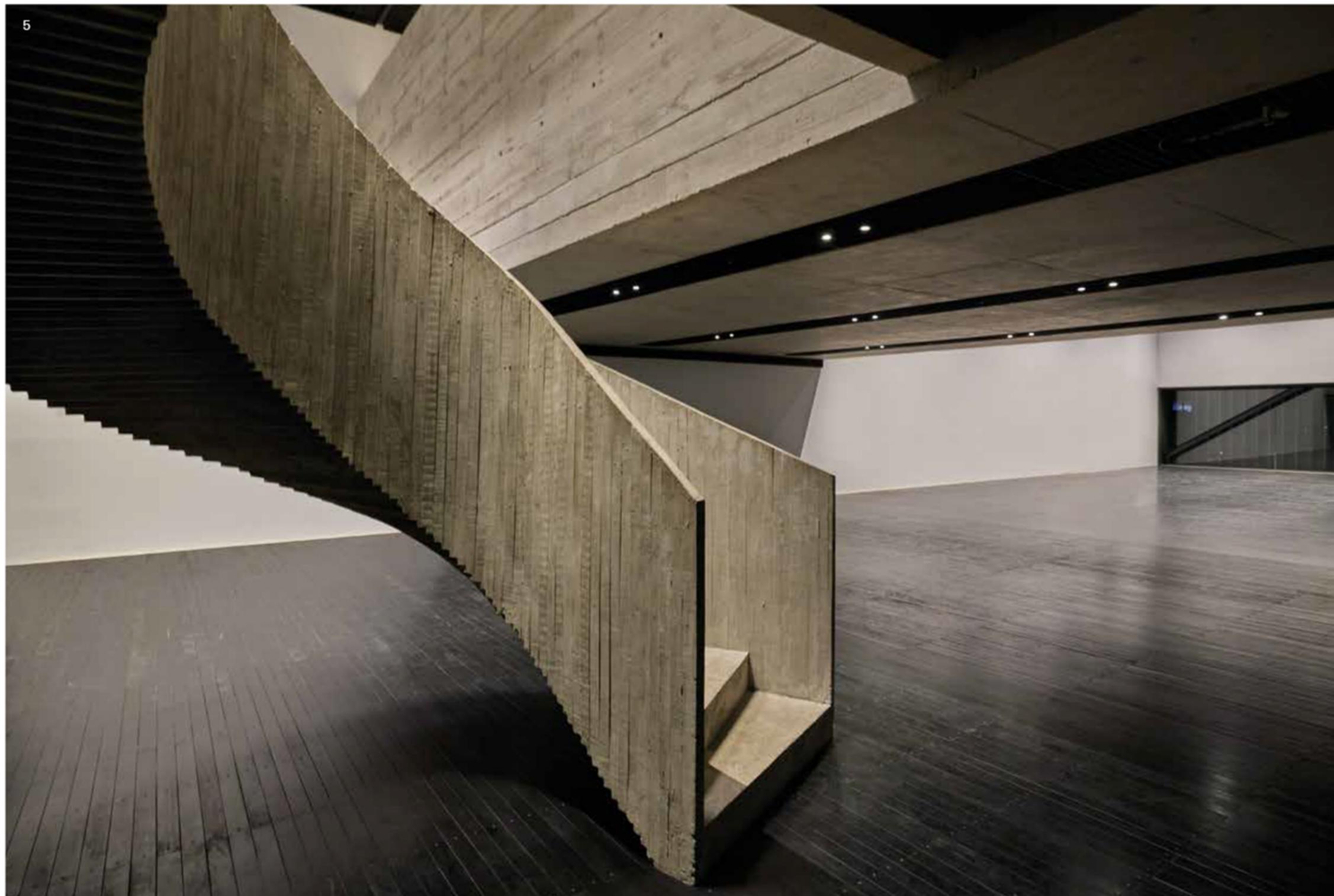
O entendimento das autoras foi de que o sistema para o Pietro deveria prever o **máximo de flexibilidade** de arranjos das luminárias, para abarcar a **variedade de propostas expositivas**.



Optou-se por um sistema de trilhos eletrificados com projetores LED 3.500 K dimerizáveis, acompanhado por acessórios para mudança de fecho, controle de ofuscamento, distribuição luminosa e recorte de luz. De fácil instalação, o equipamento permite esses ajustes finos, de acordo com cada exposição.

A farta luz natural que entra pelo pavimento térreo é reequilibrada pela iluminação wall washer na empena da circulação vertical. Ao fundo, restaurante e loja recebem iluminação de pendentes, complementada por projetores que destacam vitrines, mesas e objetos.

4. O restaurante convive com o edifício Lina por meio de um alto caixilho. Luminárias pendentes de cerâmica com distribuição regular conferem elegância ao conjunto com mesas, cadeiras e bancos de madeira de Lina Bo Bardi. A luz mais quente que o entorno e distribuída com regularidade traz aconchego e flexibilidade na disposição das mesas (pendentes de cerâmica na cor areia, com lâmpada bulbo filamento 4,7 W, 560 lm, 2.700 K).



5. A escada de concreto aparente recebe a mesma luz geral de todas as galerias expositivas e parece ter algo especial nela, teatral.

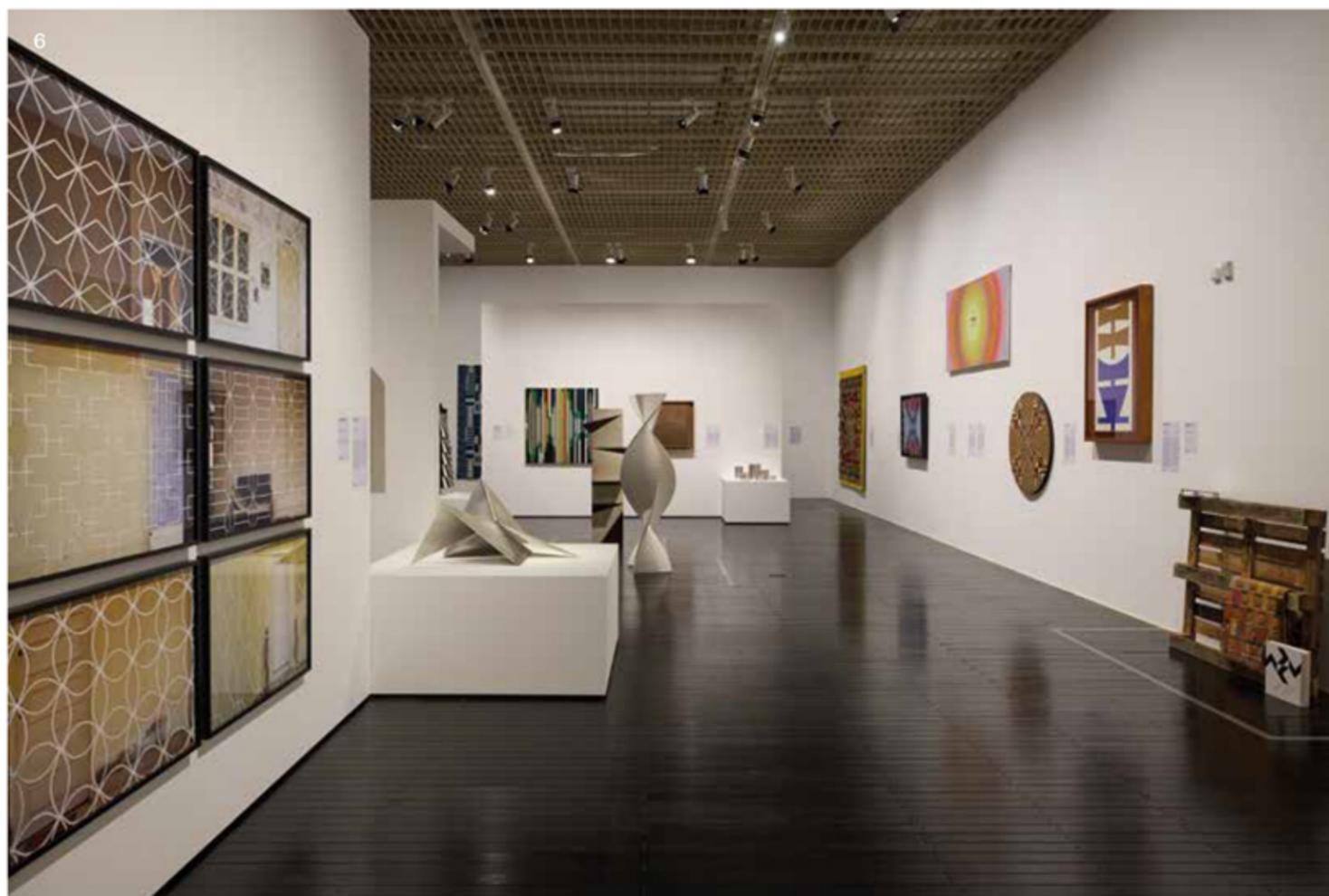
Para a série de exposições *Cinco Ensaios sobre o MASP*, que comemora a inauguração do edifício, o projeto trouxe soluções personalizadas. Na seção que expõe 12 telas de Renoir, por exemplo, projetores de fecho oval banham as cortinas verdes, enquanto fontes pontuais destacam as obras. Já na exposição "Geometrias", também da série, projetores dimerizáveis com lentes wall washer asseguram o atendimento aos critérios de conservação do acervo do museu.

A utilização de um sistema versátil de luminárias e trilhos, com inúmeras opções de acessórios, garantiu o atendimento a diferentes exigências museográficas com um sistema aparentemente simples e de poucos elementos visuais, perfeitamente alinhado com a sobriedade da arquitetura proposta.

6. A exposição *Cinco Ensaios sobre o MASP: "Geometrias"* foi iluminada com projetores com lentes wall washer com dimerização precisa para garantir os critérios de conservação do acervo do MASP.

7. O 10º pavimento é um pequeno espaço que conta com o mesmo sistema de iluminação das demais salas expositivas e na imagem aparece com uma obra de arte que integra uma das exposições. A luz geral das galerias é usada para serviços de manutenção e montagem, mas também pode ser usada como luz expositiva, por ter alta qualidade de renderização de cores e ser dimerizável.

8. A exposição *Cinco Ensaios sobre o MASP: "Renoir"* trouxe uma sala com a coleção de 12 telas do pintor francês. A luz foi desenhada sob medida utilizando os equipamentos especificados no projeto de iluminação do edifício. A cortina verde foi banhada com fecho oval deitado, enquanto a escultura recebeu luz pontual e a pintura, luz recortada na obra (projetores com lentes wall washer 24 W CRI 92 3.500 K, dimmer on-board)



**MASP – Edifício
Pietro Maria Bardi
São Paulo, SP**

Projeto de iluminação:
Acenda e Fernanda
Carvalho Lighting Design
Acenda:

Paula Carnelós e
Juliana Elias (titulares)
Rodrigo Galon e Vincys
Rombo (colaboradores)
Fernanda Carvalho
Lighting Design:

**Projeto de arquitetura
e interiores:**

Metro Arquitetos
Gustavo Cedroni e
Martin Corullon

Fornecedores:
Cremme, Erco,
iGuzzini (fornecido
por Osvaldo Matos),
Lemca, Lightsource,
Lucchi, Lumicenter,
Omega Light, O/M

Fotografia:
Feco Hamburger